

Anestesia Venosa Total (AVT) em Lactente com Doença de Werdnig-Hoffmann. Relato de Caso

Luis Otavio Esteves, TSA¹

[Rev Bras Anesthesiol 2010;60(5): 563-564] ©Elsevier Editora Ltda.

Foi com grande interesse que li o artigo "Anestesia Venosa Total (AVT) em Lactente com Doença de Werdnig-Hoffmann. Relato de Caso", de Resende e col.¹, publicado nesta revista. Gostaria, em primeiro lugar, de parabenizar os autores pela iniciativa. Entretanto, dois pontos me chamaram a atenção. O primeiro refere-se à definição de lactente, a qual compreende o período de 1 a 12 meses de idade. A partir de 12 meses, define-se como pré-escolar ou apenas criança. No artigo, o autor coloca a idade do paciente como 1 ano, mas não especifica meses ou dias. Provavelmente, esse paciente tem mais de 12 meses, sendo, dessa forma, a definição de lactente inadequada. O segundo e mais importante ponto diz respeito à técnica usada e ao título do artigo. No título, utilizou-se a expressão "anestesia venosa total", mas no relato foi dito que, além de propofol e remifentanil, a anestesia foi mantida com oxigênio e N₂O. Se foi usado um gás com propriedades anestésicas (N₂O), não seria correto classificar essa técnica como venosa total. Além disso, ele cita o artigo de Crawford e col.², que definiu doses de remifentanil para intubação em crianças. Esse estudo foi realizado utilizando-se oxigenação na concentração de 100%, pois os autores provavelmente entendem que a adição de gases com propriedades anestésicas interferiria nos resultados obtidos.

RÉPLICA

Prezado Editor,

Em resposta a Carta enviada pelo Dr. Luís Otávio Esteves.

Muito importante receber críticas, um sinal próximo de que o texto foi lido. Certamente outras poderiam ser citadas como a utilização de sistema sem absorvedor de CO₂ (Baraka) ou a dose de cefalosporina utilizada.

Com relação aos pontos salientados pelo colega de Campinas:

A) O dicionário Aurélio define lactente como aquele em fase de amamentação. Por determinação da Organização Mundial de Saúde (OMS), do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria deve-se promover a amamentação até os dois anos de idade¹. Atualmente o período até 24 meses é aceito para lactente. Portanto, a idade mesmo que superior a um ano não ocasiona dificuldade para o contexto. Na língua inglesa, o vocábulo "infant" já traduz o desenvolvimento da criança até

1. TSA-SBA, Anestesiologista e coinstrutor do CET Instituto Penido Burnier e Hospital Centro-Médico de Campinas

Submetido em 16 de abril de 2010.
Aprovado para publicação em 4 de junho de 2010.

Endereço para correspondência:
Luis Otavio Esteves
Av. Andrade Neves, 611
Centro
13013-161 – Campinas, SP, Brasil
Tel: (19) 3737-8000
E-mail: otavioanestesia@gmail.com

24 meses. A criança do relato de caso tinha exatamente um ano e vinte dias, quando do ato anestésico-cirúrgico.

B) É correta a afirmação que diz ser a Anestesia Venosa Total (AVT) uma técnica para indução e manutenção exclusivamente com drogas venosas, assim evitando o uso de anestésicos inalatórios e de óxido nitroso. Em nosso relato, o óxido nitroso realmente foi utilizado como adjuvante, para analgesia sem interferência no despertar rápido e seguro da anestesia, além de diluidor do fluxo de oxigênio inspirado.

A utilização de óxido nitroso associado ao propofol e remifentanil em cirurgias abdominais já foi citada na literatura com o intuito de mostrar variação de concentração de remifentanil que inibisse resposta somática². Investigação mais recente realizada na Índia sobre o uso de óxido nitroso na prática anestésica revelou que ele era utilizado para suplementação de anestesia venosa total por 59,44% dos entrevistados³. No entanto, em 'stricto sensu', a ideia de suplementação impede o reconhecimento da técnica com sendo administrada apenas com agentes venosos, sendo assim o título de nosso trabalho foi mal empregado.

Atenciosamente,

Dr. Marco Antonio Cardoso de Resende, TSA
Corresponsável pelo CET/SBA do Serviço de Anestesiologia
do Hospital Universitário Antônio Pedro da UFF

REFERÊNCIAS / REFERENCES

1. Resende MAC, Silva EVS, Nascimento OJM, Gemal AE, Quintanilha G, Vasconcelos EM – Anestesia Venosa Total (AVT) em Lactente com Doença de Werdnig-Hoffmann. Relato de Caso. Rev Bras Anesthesiol, 2010;60:2:170-175.
2. Crawford MW, Hayes J, Tan JM – Dose-response of remifentanil for tracheal intubation in infants. Anesth Analg, 2005;100:1599-1604.

Resumen: Esteves LO – Anestesia Venosa Total (AVT) en Lactante con Enfermedad de Werdnig-Hoffmann. Relato de Caso. Rev Bras Anesthesiol 2010; 60:2:170-175.

Fue con un gran interés que leí el artículo "Anestesia Venosa Total (AVT) en Lactante con Enfermedad de Werdnig-Hoffmann. Relato de Caso", de Resende y col.¹, publicado en esta revista. Y de hecho quiero, en primer lugar, felicitar a los autores por la iniciativa. Sin embargo, dos puntos me llamaron la atención. El primero, se refiere a la definición de lactante, la cual abarca el período de 1 a 12 meses de edad. A partir de los 12 meses, se define como preescolar o apenas como niño. En el artículo, el autor coloca la edad del paciente como de 1 año, pero no especifica meses o días. Tal vez, ese paciente tenga más de 12 meses y entonces la definición de lactante sería inadecuada. El segundo y el más importante de mis cuestionamientos, versa sobre la técnica usada y sobre el título del artículo. En el título, se usó la expresión "anestesia venosa total", pero en el relato se dijo que, además del propofol y del remifentanil, la anestesia se mantuvo con oxígeno y N₂O. Si fue usado un gas con propiedades anestésicas (N₂O), no sería correcto clasificar esa técnica como venosa total. Además, él cita el artículo de Crawford y col.², que definió dosis de remifentanil para la intubación en niños. Ese estudio fue realizado utilizando la oxigenación en la concentración de 100%, porque los autores probablemente entienden que la adición de los gases con propiedades anestésicas interferiría en los resultados obtenidos.